

# 1• Educação e Vida



— “Que pode um desencarnado  
Dizer sobre educação?”  
*Eis aqui sua pergunta*  
*Caro amigo Viamão.*

*Educação — velho tema -*  
*Que se estuda por dever,*  
*Tão fácil de se explicar,*  
*Tão difícil de entender!...*

*A Terra é uma grande escola*  
*Do bem suprimindo o mal,*  
*Como agora a reconheço*  
*Da Vida Espiritual.*

*Para que tempo no mundo,*  
*Entre passado e porvir?*  
*Para que se nasce e morre*  
*Senão para se instruir?*

*A pessoa ganha o berço*  
*Para a conquista do bem,*  
*Se aprende, trabalha e serve,*  
*Vai seguindo Mais Além...*

*O espírito, em qualquer parte,*  
*Pode o que pensa que pode,*  
*Mas, em se achando na Terra,*  
*Aí é que a luta explode.*

*Raro o espírito encarnado  
Que aceita o que deve ser,  
A maioria, entre os homens,  
Sofre o medo de sofrer.*

*E receando ferir-se,  
Intenta fuga ou disfarce,  
Recusando o próprio ensejo  
De educar e de educar-se.*

*Agora, depois da morte,  
Bastante tempo depois,  
É que entendo os casos tristes  
Que passaram por nós dois.*

*Tim renasceu com problemas  
Para obter disciplina,  
Tendo o sexo lesado  
Suicidou-se com morfina.*

*Tânia pediu casa em provas,  
A fim de aprender a amar,  
Ligada a um marido enfermo,  
Largou-se do próprio lar.*

*Querendo aprender perdão,  
Tomé pediu outra vida,  
Achando pais exigentes,  
Deslanchou para a bebida.*

*Ao tentar conformação,  
Nosso Alarico Machado,  
Internado na penúria,  
Suicidou-se revoltado.*

*Buscando olvidar paixões  
Gil nasceu de Ana Noronha,  
Mais tarde, tendo conflitos,  
Abandonou-se à maconha.*

*Tônio querendo mais fé  
Pediu luta e tentação,  
Na Terra, falava em Deus  
Trazendo um porrete à mão.*

*Rogou missão de educar  
Dona Jurana Junquilhos,  
Mas podava as pimenteiras,  
Desprezando os próprios filhos.*

*Para ajudar entes caros  
Noé nasceu na Água Branca,  
Hoje, pai, só mostra em casa  
Tristeza, grito e carranca.*

*É isso aí... Educar  
É serviço dos serviços,  
Mas quão difícil honrar  
Nossos próprios compromissos!...*

*Para mim mesmo essa bênção,  
É luz de Deus a brilhar,  
Mas tenho, para obtê-la,  
Muitos séculos que andar...*